



RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2025 | 26



CARTA DE ABERTURA



Luis Barbieri,
Diretor-executivo

Em 2025, o **Instituto Folio** completou cinco anos de existência. Para além de uma marca simbólica (e que merece ser celebrada), este foi um período de organizar o que construímos até aqui para ganhar escala e alçar novos voos.

Este é também o nosso primeiro Relatório de Atividades. Em vez de seguir o calendário convencional dos relatórios institucionais, escolhemos retratar um ano-safra. Porque é ao longo do ciclo produtivo que a pesquisa é conduzida, tecnologias são validadas, decisões tomadas e resultados avaliados. Olhar para a safra nos permite aproximar da realidade do produtor.

Nos ciclos anteriores, estivemos concentrados em construir bases e diagnósticos para compreender os gargalos da transição agronômica no Brasil. Em 2025-26, fortalecemos nossa capacidade de execução com uma estrutura mais sólida, uma governança amadurecida e iniciativas suficientemente consolidadas para compartilhar o que realizamos e, principalmente, para onde queremos seguir.

A agricultura tropical vive um momento decisivo. O modelo que sustentou os ganhos de produtividade nas últimas décadas começa a dar sinais de esgotamento e abre espaço para uma nova agenda de transformação.

Do ponto de vista produtivo, vemos a dificuldade em sustentar os níveis de produtividade nas principais culturas, acompanhada por maior incidência de pragas e doenças. Sob a ótica econômica, custos mais altos dos insumos químicos, dos quais o produtor brasileiro ainda é muito dependente, e o clima elevam o risco da atividade. Na esfera ambiental, a perda de biodiversidade e a degradação do solo tornam a lavoura ainda mais vulnerável.

Nesse cenário, a transição para modelos agrícolas baseados em processos biológicos, diversidade e saúde do solo passa a ocupar um espaço central no debate sobre produtividade, competitividade e soberania alimentar.

É nesse contexto que o Instituto Folio atua. Executamos projetos, buscando contribuir para a construção de uma nova infraestrutura agrícola e conectar ciência, campo, tecnologia, capital e comunicação ao principal ator da mudança - o produtor rural.

Ao avançar nessa agenda, também ficou mais claro para nós os gargalos que precisam ser superados para a transição de modelo produtivo: a fragmentação do conhecimento, a ausência de modelos econômicos validados para a realidade tropical e a baixa capacidade de comunicação e influência de produtores, técnicos, cientistas e consultores agrônômicos que já estão na fronteira dessa transformação.

Esse entendimento foi fundamental para estruturarmos nossos eixos de atuação e ações necessárias para transformar a agricultura brasileira de forma sistêmica.

O ciclo de 2025-26 foi um período de crescimento, amadurecimento e estruturação de uma governança mais robusta e transparente, alinhada ao nosso propósito de transformar a agricultura brasileira a partir dos grãos, de forma tecnológica, inclusiva, produtiva e saudável.

Este relatório é o retrato desse momento.

QUEM SOMOS

MISSÃO

Impulsionar a transição da agricultura tropical para modelos regenerativos e orgânicos tecnológicos, inclusivos, produtivos e economicamente viáveis.

VISÃO

Ser referência na construção de um novo modelo agrícola tropical, baseado em processos e não em produtos, que gere alimentos com densidade nutricional.

VALORES

- Ciência como base de decisão
- Colaboração e construção coletiva
- Inovação inclusiva e orientada a impacto
- Compromisso com o produtor
- Transparência e responsabilidade



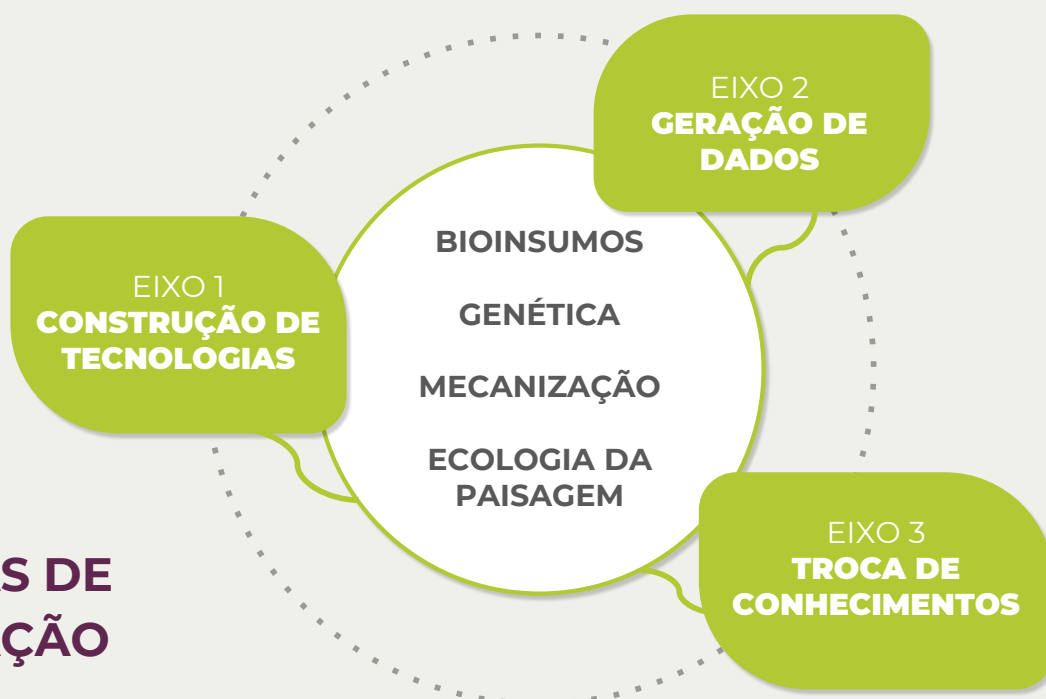


NOSSA HISTÓRIA

O Instituto Folio nasceu a partir do reconhecimento de que a agricultura tropical precisa de um novo modelo produtivo que vá além da substituição de insumos e avance na reconstrução dos processos biológicos, na regeneração dos solos e na resiliência dos sistemas produtivos para alimentos mais nutritivos que geram saúde. Desde sua criação, atua como articulador entre diferentes atores - produtores, pesquisadores, empresas, investidores, instituições públicas e a filantropia - com o objetivo de acelerar essa transição.

ÁREAS DE ATUAÇÃO

O Instituto atua de forma integrada, organizando suas iniciativas em três grandes eixos estratégicos e quatro pilares:





TRANSIÇÃO TROPICAL

O Transição Tropical é um projeto da UFSCar – Fazenda Escola Lagoa do Sino (FELS) em parceria com o Instituto Folio para desenvolver e validar um modelo agrícola regenerativo e orgânico para a produção de grãos no Brasil.



Katu
AGRICULTURA DE PROCESSOS

KATU

A Katu desenvolve equipamentos para agricultura regenerativa tropical, com objetivo de reduzir e eliminar a dependência dos herbicidas químicos e ampliar a complexidade de vida e Raízes diversas no sol, pensados para a realidade tropical e para culturas anuais.



PERCEPA
DIFUSÃO TECNOLÓGICA

PERCEPA

A Associação de Cepas é uma iniciativa dedicada a reproduzir microrganismos em laboratório e fornecê-los a preço de custo, permitindo que produtores rurais multipliquem seus próprios bioinsumos em biofábricas on farm — com segurança, qualidade e suporte técnico.



GAN

O GAN é um fundo criado pela Traive e pelo Instituto Folio, com apoio do The Lab, para financiar a compra de insumos biológicos e tecnologias regenerativas por produtores e empresas da cadeia agrícola.



VOZES DA TRANSIÇÃO

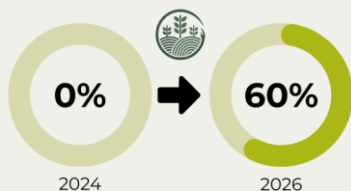
O Vozes da Transição é um programa de comunicação digital do Instituto Folio que capacita lideranças do agro para disseminar o conhecimento técnico e as práticas regenerativas e orgânicas nas mídias sociais.



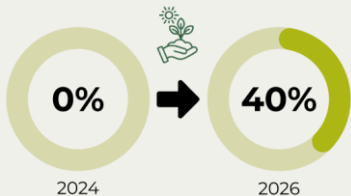
PROJETO TRANSIÇÃO TROPICAL

O **Projeto Transição Tropical** é uma iniciativa da Fazenda Escola Lagoa do Sino (FELS), da Ufscar, e do Instituto Folio para o desenvolvimento de um novo modelo agrícola para o país, regenerativo e orgânico, a partir da produção de grãos. Iniciado em 2024, o projeto pretende transformar 100% da área produtiva da fazenda em um período de até 5 anos, retirando gradativamente insumos químicos e fertilizantes sintéticos, na medida em que novos processos e tecnologias são incorporados ao modelo produtivo.

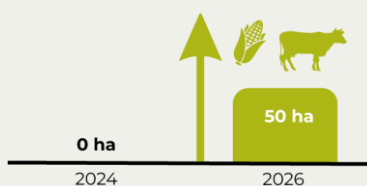
Área Regenerativa



Área Regenerativa-Orgânica



Integração Lavoura-Pecuária (ha)



Comunidade Biológica



Compostagem (ha atendidos)



Bioinsumos on-farm

UNIDADE DE
BIOINSUMOS



PESQUISA

Em 2025, o manejo da fazenda avançou para um modelo em que 60% da área passou a operar sob manejo regenerativo com redução do uso de químicos, enquanto os outros 40% foram conduzidos em manejo regenerativo orgânico. Foram adotados novos manejos focados na saúde do solo e no controle biológico de pragas e doenças, com a implantação de compostagem, produção de bioinsumos on-farm e fortalecimento da comunidade biológica do solo.

Também teve início a integração lavoura-pecuária, promovendo a ciclagem de nutrientes, e avançamos na consolidação e ampliação de sistemas agroflorestais, além da estruturação de um viveiro. Análises mostraram que a maior parte das áreas produtivas evoluiu da categoria “adoecidos” para “em recuperação” ou “saudáveis”, indicando o avanço do manejo regenerativo e orgânico e a transição para um sistema mais funcional e saudável.





● A = Adoecendo ● ER = Em recuperação ● S = Saudável

Áreas sob Manejo Convencional

No restante das áreas da fazenda, o sistema permanece 100% baseado em insumos químicos convencionais, sem integração significativa de biológicos até o momento.

Áreas sob Manejo Regenerativo Orgânico

As áreas classificadas como regenerativas orgânicas são:

S1, S2, S3, S4-A e B, S5 e P1-A e B.

Nessas áreas houve substituição integral (100%) dos insumos químicos sintéticos por insumos biológicos.

O manejo fitossanitário e nutricional é realizado exclusivamente com:

- Bioinsumos (biofungicidas, bioinseticidas)
- Microrganismos promotores de crescimento
- Biofertilizantes
- Indutores biológicos

Esse modelo elimina o uso de defensivos químicos convencionais, promovendo reconstrução da microbiota do solo e maior equilíbrio biológico do sistema produtivo.

Áreas sob Manejo Regenerativo (Integração Químico-Biológico)

As áreas em fase de transição são:

P2 e P3-A e B.

Nessas áreas, o manejo químico ainda é utilizado de forma complementar, porém integrado ao uso de biológicos. Já foi alcançada uma redução média aproximada de 25% no uso de insumos químicos, por meio de:

- Substituição parcial de defensivos por biológicos;
- Uso preventivo de microrganismos;
- Redução de doses e número de aplicações químicas;
- Adoção do manejo integrado de pragas e doenças.

Esse modelo representa uma etapa intermediária dentro da estratégia de transição produtiva.



GOVERNANÇA

Foi estruturada uma governança voltada à conexão e ao fortalecimento dos principais atores envolvidos na transição tropical, impulsionando a construção coletiva e a disseminação do conhecimento necessário para transformar a agricultura.

O projeto evoluiu de três grupos de trabalho iniciais — Governança, formado pela Folio e pela diretoria da FELS, Agrônomo e Acadêmico — para seis frentes em 2025, com a incorporação das áreas de Qualidade e Processamento de Alimentos, Gestão Ambiental e Agroecologia, ampliando a capacidade de integração e execução das iniciativas.

Ao longo desse período, houve expansão da atuação por meio da integração de centros de pesquisa e do fortalecimento de parcerias público-privadas, com mais de R\$ 400 mil em doações de insumos biológicos e apoio técnico em análise de solo e planejamento de safra.

Também avançou a articulação com prefeituras e cooperativas locais, conectando o projeto à agricultura familiar por meio de ações de extensão rural e capacitação de pequenos e médios produtores.



BOLSAS DE PESQUISA

O projeto também mobilizou um total de 26 bolsas de pesquisa — 4 de mestrado, 17 de iniciação científica e 5 de iniciação científica júnior — estruturando uma agenda de pesquisa aplicada, conectada à realidade do campo e à geração de dados sobre a transição.

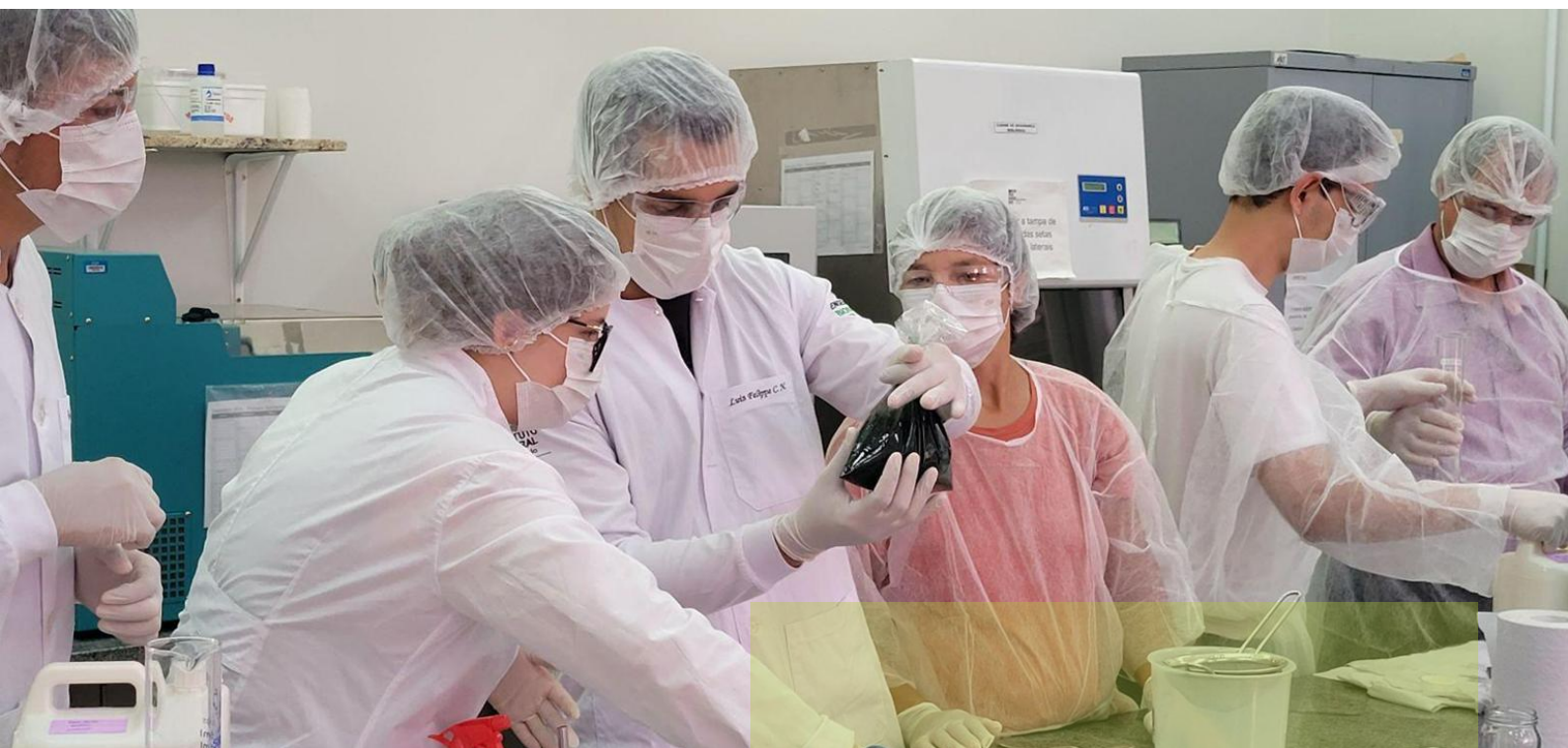
- Como reduzir o uso de químicos, com manejo de pragas e doenças (ex.: ferrugem, giberela)
- Como o solo responde, em fertilidade, produtividade e saúde biológica
- Como o ambiente reage, em qualidade da água, biodiversidade e equilíbrio do sistema

Quais são as alternativas viáveis, como bioinsumos, consórcios e novos manejos

- Qual é o custo e a viabilidade econômica da transição



Ao responder essas questões por meio da pesquisa, **o projeto avança na construção de um modelo de transição replicável e escalável.**



PESSOAS

O que sustenta projetos são as pessoas.

Na Transição Tropical, professores, pesquisadores e alunos, do ensino médio ao doutorado, atuam de forma integrada na geração de conhecimento e na execução em campo, com o apoio do time da Folio, dedicado parcial ou integralmente à coordenação e operação do projeto.

Ao longo do ciclo, a estrutura do projeto foi ampliada e consolidada, com a formação de grupos de trabalho organizados, incorporação de bolsistas e estagiários e apoio técnico especializado, fortalecendo a capacidade de execução, acompanhamento das atividades e geração de dados.

Além da equipe interna, o projeto passou a contar com uma rede de consultores técnicos externos dedicados a frentes estratégicas da transição, incluindo análise de solo, compostagem, planejamento e certificação orgânica, além de manejo biológico e nutricional.

“

A agricultura regenerativa e orgânica não se imita a substituir receituários e produtos. **A transição impõe a necessidade de convergência entre novos conhecimentos e processos evolutivos e graduais.**”

PARA A PRÓXIMA SAFRA

Estão sendo consideradas
as seguintes estratégias:

- Aprimoramento da nutrição vegetal visando maior fortalecimento fisiológico das plantas;
- Avaliação de novos agentes biológicos;
- Ajustes no momento e frequência das aplicações;
- Monitoramento mais intensivo para intervenção precoce.
- Inclusão de novas plantas de serviço
- Avaliação de possíveis consórcios produtivos
- Testes de novas máquinas para controle de plantas espontâneas

PRINCIPAIS APRENDIZADOS

- Importância estratégica da escolha de cultivares adaptadas ao sistema;
- Necessidade de manejo preventivo e monitoramento constante;
- Necessidade de implantar plantas de coberturas que inibem o desenvolvimento de plantas daninhas nas safras de soja e milho.
- Maior dependência de planejamento técnico e sincronização operacional;
- Construção progressiva do equilíbrio biológico do solo





Katu
AGRICULTURA DE PROCESSOS

A **Katu** é uma empresa criada por produtores rurais brasileiros para desenvolver máquinas e processos agronômicos que viabilizem sistemas produtivos sustentáveis nos trópicos. Tem como tese a substituição de herbicidas químicos por diversidade vegetal e manejo inteligente como base de um solo vivo e resiliente.

Por que isso importa?

MECANIZAÇÃO



PLANTAS



DESIGN
AGRONÔMICO



Na safra atual, a Katu aprimorou seu modelo de roçada de entrelinha com avanços no sistema de corte, nos mecanismos elétricos e mecânicos de motricidade e na precisão operacional das atividades, por meio da integração de tecnologia GPS.

O manejo de ervas espontâneas na lavoura tem se mostrado o maior desafio hoje para o avanço em direção à agricultura orgânica.

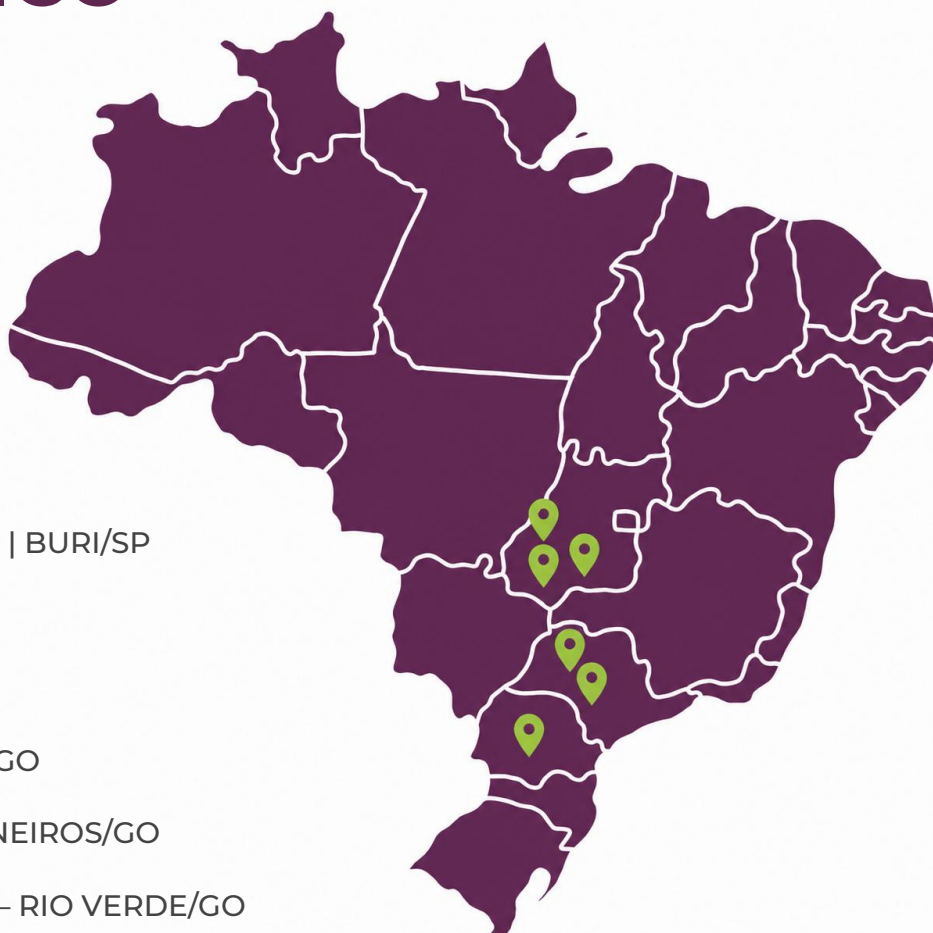
No modelo agrícola atual, os herbicidas se consolidaram como ferramentas indispensáveis porque ofereciam respostas rápidas, eficientes e previsíveis para desafios operacionais da lavoura. Reduziam a competição das plantas espontâneas por água, luz e nutrientes em momentos críticos do desenvolvimento das culturas, além de viabilizarem o manejo de grandes áreas com maior agilidade e menor demanda operacional.

No entanto, esse modelo agrônômico começa a demonstrar sinais de desgaste, especialmente em regiões tropicais. O produtor no custo dos herbicidas e das sementes tolerantes a esses produtos, além do crescimento da resistência de plantas espontâneas e da redução gradual da eficiência das ferramentas químicas ao longo do tempo. Esse cenário evidencia a necessidade de desenvolver novas estratégias de manejo, mais integradas e baseadas em processos biológicos, capazes de reduzir a dependência química e aumentar a resiliência dos sistemas produtivos.



DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

Contamos com uma rede de fazendas experimentais **públicas e privadas** para desenhar e testar soluções para **diferentes ecossistemas** do país.



- UFSCAR – LAGOA DO SINO | BURI/SP
- UFSCAR – ARARAS/SP
- UTFP – CURITIBA/PR
- FAZENDA PB – PARAÚNA/GO
- FAZENDA CAPIVARA – MINEIROS/GO
- FAZENDA RIO VERDINHO – RIO VERDE/GO

IMPACTOS ECONÔMICOS DA SOLUÇÃO



Redução do uso de herbicidas



Redução de royalties de sementes transgênicas



Melhoria da produtividade biológica do sistema

Acesso a mercados certificados



PERCEPA
DIFUSÃO TECNOLÓGICA

A **Percepa** nasce para ampliar o acesso às soluções biológicas e fortalecer sua presença no campo, criando oportunidades para que mais produtores incorporem tecnologias inovadoras em seus sistemas produtivos e avancem na construção de uma agricultura mais sustentável.

Em 2024,

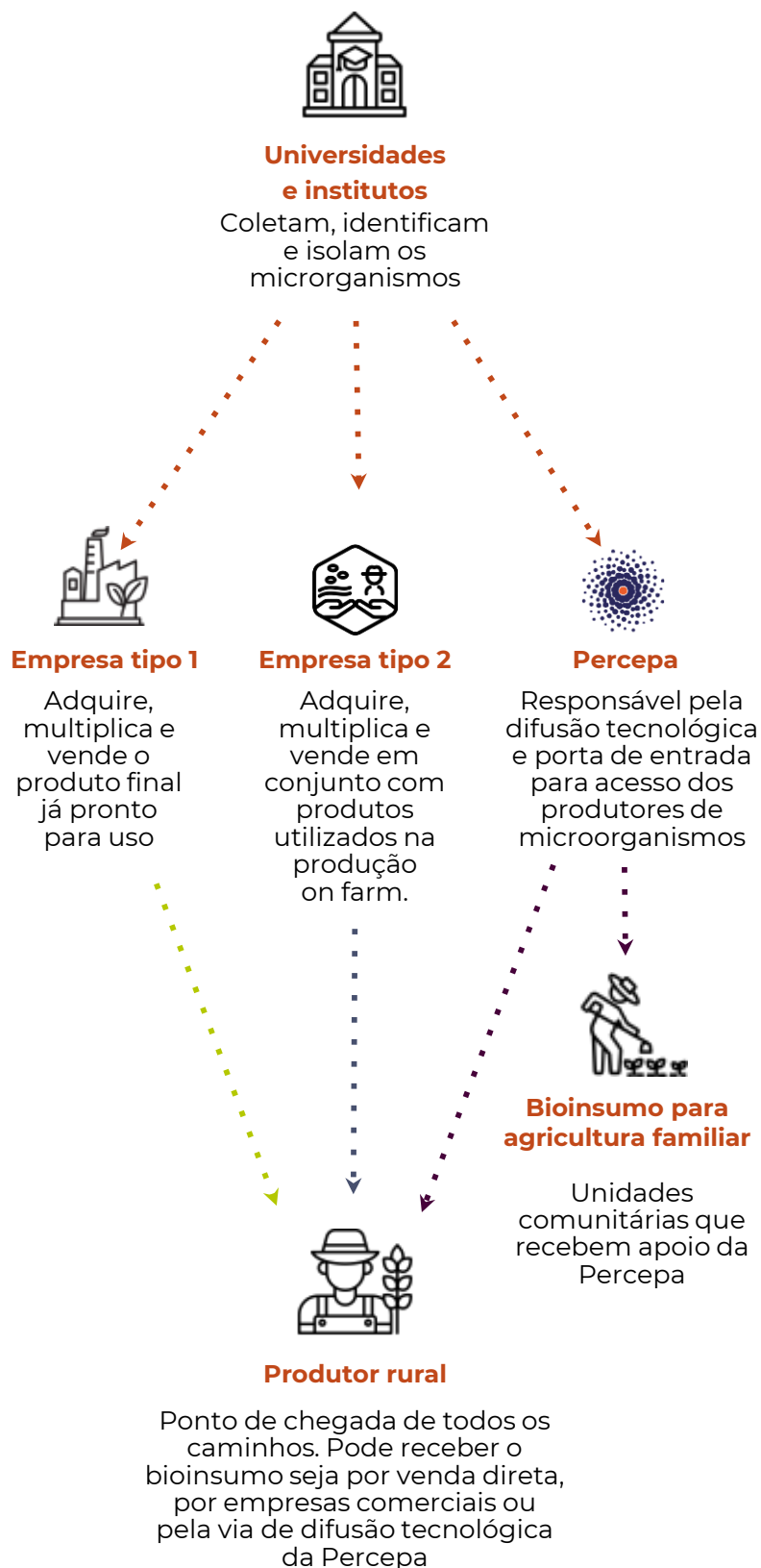
o Brasil sancionou a Lei de Bioinsumos, que representou um marco regulatório para o setor, ao reconhecer a importância da biologia (os microorganismos) no manejo agrônomo e possibilitar que os agricultores brasileiros - independentemente do tamanho, local e cultura agrícola - fabriquem seus próprios insumos biológicos para uso pessoal.

Hoje, as universidades e instituições de pesquisa coletam, identificam e isolam microorganismos, sendo detentoras desses materiais biológicos.

Eles podem ser vendidos diretamente aos produtores, para empresas que produzem e comercializam bioinsumos ou para empresas que reproduzem e vendem para uso on farm.

Nesse contexto, o Instituto criou a Percepa com objetivo potencializar o uso de bioinsumos, facilitando o acesso aos mesmos microorganismos servindo como porta de entrada para os produtores.

Além disso, busca-se incentivar a criação de novas unidades de produção voltadas à agricultura familiar, ampliando a oferta de bioinsumos também para pequenos produtores.





O **Vozes da Transição** é um treinamento em comunicação digital que prepara profissionais do agro para que eles se tornem também porta-vozes influentes nas mídias sociais, ampliando a divulgação de conhecimento técnico e de práticas regenerativas e orgânicas no campo. O projeto é realizado pelo Instituto Folio em parceria com a agência AllmaHub e a revista Globo Rural.

O QUE IMPEDE O CAMPO DE SER OUVIDO?

FALTA DE FERRAMENTAS

Produtores, técnicos e cientistas têm o que dizer, mas não têm repertório, técnica ou estratégia para comunicar.

→ *difículdade de transformar experiência em narrativa*

FALTA DE VISIBILIDADE

Mesmo quando produzem conteúdo, ele não circula.

→ *ficam fora dos grandes fluxos de mídia e atenção*

BAIXO ALCANCE

Os conteúdos não ganham escala.

→ *não chegam a quem poderia aprender, adotar ou apoiar*

FALAR PARA CONVERTIDOS

A comunicação circula dentro da própria bolha.

→ *não disputa o imaginário mais amplo do agro.*

VOZES DA TRANSIÇÃO

Iniciativa desenhada para apoiar pessoas que já estão fazendo a transição regenerativa e orgânica de grãos na prática e desejam comunicar melhor o que fazem, ampliando relevância, alcance e impacto no campo.

5

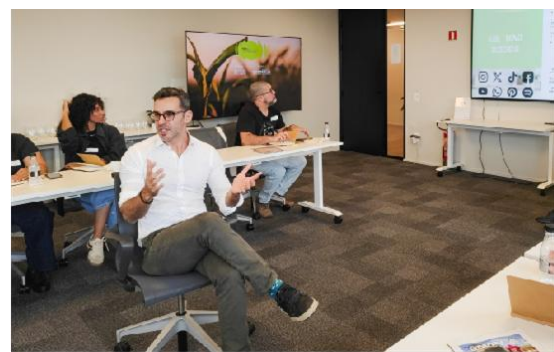
MESES DE DURAÇÃO

1

DIA DE IMERSÃO PRESENCIAL

4

MENTORIAS ONLINE EM GRUPO + MENTORIAS INDIVIDUAIS



VOZES QUE DÃO ORGULHO

Ao longo do processo, os participantes avançaram em quatro frentes principais:

Na Comunicação, saíram de ações individuais, nem sempre estruturadas, para narrativas intencionais e alinhadas à transição.

Na Presença Digital, superaram a dificuldade de traduzir conhecimento técnico e passaram a ter maior uso de canais, formatos e posicionamento.

Na Articulação, evoluíram de uma conexão pouca entre si para uma rede formada, com trocas e oportunidades reais.

Na Escala, deixaram experiências fragmentadas e de alcance limitado para formar multiplicadores capazes de ampliar a agenda.

18 comunicadores formados em 14,5h de formação por participante.

Foram 14 publicações em colaboração com a Globo Rural e **mais 10.827 novos seguidores na rede.**



A 1ª TURMA DO Vozes DA TRANSIÇÃO

Agricultores, pesquisadores, técnicos de campo, professores e agrônomos formados em comunicação digital - **prontos para disputar o debate do agro.**



O **GAN** é um fundo criado pela Traive e pelo Instituto Folio, com apoio do The Lab, para financiar a compra de insumos biológicos e tecnologias regenerativas por produtores e empresas da cadeia agrícola. É uma estrutura financeira desenhada para destravar a expansão agrícola de baixo carbono no país.



O QUE O GAN FAZ

- Investe em CRAs lastreados por tecnologias regenerativas
- Conecta indústrias, distribuidoras e produtores a crédito competitivo
- Oferece assistência técnica, análise de risco e mensuração de impacto
- Amplia a oferta de bioinsumos (biofungicidas, bioinseticidas, inoculantes, plantas de cobertura etc.)
- Reduz barreiras para adoção de práticas de solo saudável, rotação e baixa dependência de fósseis



ACADEMIA FOLIO



FÓRUM DE GRÃOS ORGÂNICOS



OFICINAS DE BIOINSUMOS

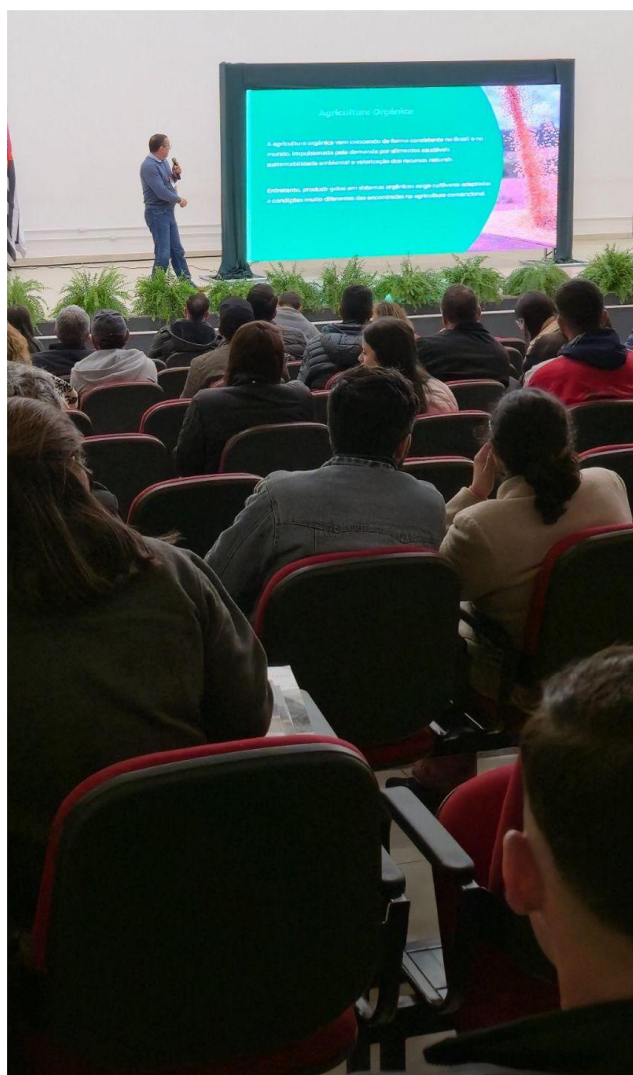


DIAS DE CAMPO/ WORKSHOPS



FÓRUM DE GRÃOS ORGÂNICOS

Ao longo de seus seis anos de realização, o Fórum de Grãos Orgânicos consolidou-se como um dos principais espaços de encontro, **troca de conhecimento e articulação entre produtores, pesquisadores, empresas e profissionais interessados na transição da agricultura brasileira para modelos orgânicos.**



Nesse período, o evento alcançou um público estimado de 1.100 participantes, reunindo diferentes elos da cadeia produtiva em torno de debates técnicos, científicos e estratégicos para o setor.

Em 2025, o Fórum passou por mudanças importantes alinhadas ao processo de amadurecimento institucional da Folio e à ampliação de seu diálogo com o meio acadêmico. O evento foi transferido para o Instituto Federal (IF), de Avaré, aproximando-se de um ambiente educacional e científico mais conectado aos propósitos do Instituto de integrar pesquisa, formação e prática no campo.

Outra mudança estratégica foi a alteração da data de realização para o mês de junho, posicionando o encontro no período da entressafra. A nova janela permitiu ampliar a relevância prática das discussões técnicas, aproximando o conteúdo apresentado dos desafios do ciclo produtivo que se inicia no campo.

A edição de 2025 contou com 10 palestrantes, que abordaram temas como plantas de cobertura, eficiência de sementes, plantabilidade e mecanização em sistemas orgânicos. A diversidade temática refletiu o compromisso do Fórum em promover uma visão sistêmica da produção agrícola, conectando produtividade, inovação tecnológica, custos de produção e viabilidade econômica.

O **Fórum de Grãos Orgânicos** vem se consolidando como um espaço de **construção de conhecimento** e **fortalecimento de redes** para acelerar a transição para **sistemas alimentares mais resilientes, regenerativos e adaptados** às condições brasileiras.



ALGUNS DADOS |

Gênero

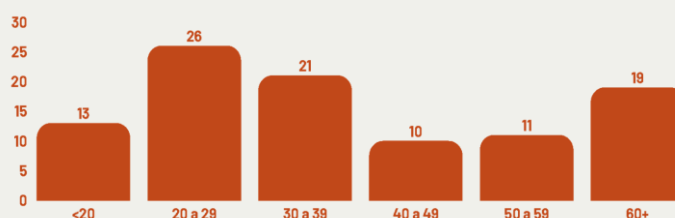


37%
Masculino

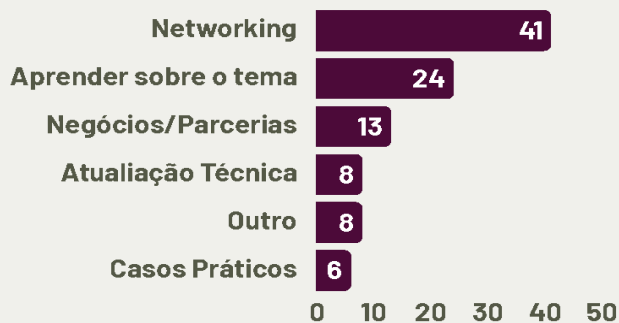


63%
Feminino

Faixa etária

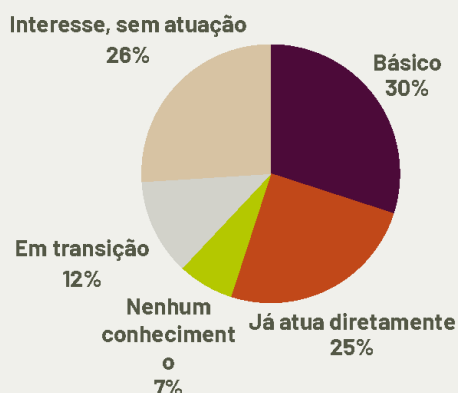


O que motivou a participação?



Nível de envolvimento

com agricultura Orgânica/Regenerativa





OFICINAS DE BIOINSUMOS ON-FARM

As **Oficinas de Bioinsumos On-Farm** foram criadas pelo Instituto Folio como uma iniciativa voltada à **disseminação prática de conhecimentos sobre produção biológica aplicada à agricultura.**

O objetivo é capacitar produtores rurais para a produção segura, eficiente e economicamente viável de bioinsumos dentro das próprias propriedades, fortalecendo a autonomia produtiva e reduzindo a dependência de insumos externos.

Realizadas de forma gratuita, as oficinas ensinam técnicas de produção de insumos biológicos por meio da fermentação em estado sólido, abordando aspectos fundamentais de manejo, multiplicação, qualidade e segurança operacional. A proposta é aproximar produtores de ferramentas acessíveis e adaptáveis às realidades locais, contribuindo para sistemas agrícolas mais resilientes e baseados em processos biológicos.

ACADEMIA FOLIO

FORAM REALIZADOS

3

OFICINAS

25

PRODUTORES
DE DIFERENTES
REGIÕES



PARTICIPANTES
MUNICÍPIOS

- AVARÉ
- ITAÍ
- CERQUEIRA CÉSAR
- ÁGUAS DE SANTA BÁRBARA
- LENÇÓIS PAULISTA

ESTADO

- SANTA CATARINA

A iniciativa foi desenvolvida em parceria estratégica com o Instituto Federal (IF) de Avaré, liderada pela professora Marcela Pavan, e permitiu ampliar o alcance territorial das atividades e fortalecer a formação prática de agricultores interessados na adoção de modelos regenerativos e orgânicos.

As oficinas atenderam principalmente produtores de pequeno e médio porte, com atuação concentrada nas cadeias de grãos e horticultura.

O perfil dos participantes evidencia o **crescente interesse de diferentes segmentos agrícolas** por alternativas produtivas que integrem **saúde do solo, biologia e eficiência agrônômica.**



DIAS DE CAMPO WORKSHOPS

Em um setor onde a troca de experiências práticas continua sendo uma das formas mais confiáveis de aprendizado, os **Dias de Campo e Workshops** mantêm um papel fundamental como ferramentas tradicionais de comunicação offline no meio rural.

Esses encontros permitem que produtores vejam tecnologias, manejos e sistemas produtivos aplicados na prática, criando um ambiente de confiança, diálogo e construção coletiva de conhecimento que dificilmente é substituído pelos canais digitais. Além de aproximar agricultores e pesquisadores, esses espaços favorecem discussões adaptadas às realidades locais, fortalecem redes de relacionamento no território e aceleram a adoção de novas práticas agrícolas a partir da observação direta dos resultados no campo.



DIAS DE CAMPOS

- TAQUARIVAÍ (SP) – EXPO SOJA
- RIO VERDE (GO) – PONTO DE EQUILÍBRIO
- BURI (SP) – PROJETO TRANSIÇÃO TROPICAL
- BANDEIRANTES (PR) – DIA DE CAMPO ORGÂNICO
- GOIÂNIA (GO) – AGRO CENTRO-OESTE FAMILIAR

WORKSHOPS

- GRAMADO (RS) – SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE CONTROLE BIOLÓGICO
- LONDRINA (PR) – THE SOIL SUMMIT

ENCONTRO TÉCNICO



Realizado em 26 de março no campus Lagoa do Sino (UFSCar), o Encontro Técnico reuniu 260 pessoas, consolidando-se como um espaço de aproximação entre universidade, pesquisa e setor produtivo.

O perfil de participantes reforça esse posicionamento: 71% eram estudantes, seguidos por pesquisadores (10,3%), produtores rurais (5,4%), representantes da indústria (2,2%) e outros profissionais (11,2%). A presença de 54% de mulheres e 46% de homens demonstra uma composição equilibrada do público, refletindo o alcance e a diversidade da iniciativa.



Seminário Nacional de Transição Agroecológica da Cadeia Produtiva dos Grãos

O encontro reuniu 29 cooperativas de mais de 10 estados, além de universidades, pesquisadores, produtores, organizações de apoio técnico e instituições ligadas à agricultura familiar e à segurança alimentar.

Durante o evento, apresentamos um diagnóstico inicial dos assentamentos da reforma agrária, construído a partir de 22 entrevistas com organizações vinculadas a cooperativas ou associações.





COMUNICAÇÃO & ADVOCACY



A comunicação ocupa um papel estratégico na atuação do Instituto Folio, entendida não apenas como ferramenta de divulgação, mas como um mecanismo de articulação, incidência e aceleração da transição do sistema agroalimentar.

Em 2025/26, as ações de comunicação envolveram tanto a realização de eventos próprios quanto a participação em fóruns e espaços externos de relevância nacional e internacional.



Entre os destaques estiveram o lançamento institucional da Folio em São Paulo e o evento realizado em Brasília em parceria com o Instituto Escolhas, que lançou os estudos "**Brasil como líder mundial em produção de soja: até quando e a que custo?**" e "**Como a soja pode liderar a transição da agricultura brasileira**".

COMUNICAÇÃO & ADVOCACY

EVENTOS 2025-2026



JUL/25 - World Agri-Tech South America Summit/SP



AGO/25 - Futuro da Produção Sustentável - Assembleia Legislativa SP



SET/25 - Lançamento estudos sobre viabilidade da soja



OUT/25 - Transição Tropical reconhecido pela FAO



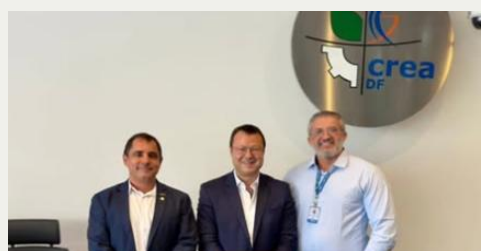
NOV/25 - COP30 Belém



FEV/26 - Mumbai Climate Week



MAR/26 - Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar



ABR/26 - CREA Distrito Federal



MAI/26 - Plano 2030



AGO/26 - SP Climate Week



Lançamento da Folio SP, Escolhas BSB | Lançamento estudo em parceria com Instituto Escolhas em São Paulo e em Brasília.



Lançamento da Folio SP, Escolhas BSB | Lançamento estudo em parceria com Instituto Escolhas em São Paulo e em Brasília.



Lançamento da Folio SP, Escolhas BSB | Lançamento estudo em parceria com Instituto Escolhas em São Paulo e em Brasília.



Lançamento da Folio SP, Escolhas BSB | Lançamento estudo em parceria com Instituto Escolhas em São Paulo e em Brasília.



Lançamento da Folio SP, Escolhas BSB | Lançamento estudo em parceria com Instituto Escolhas em São Paulo e em Brasília.

Institutos privados apoiam projeto 'Transição Tropical'

Primeiro grande aporte, de R\$ 3 milhões, foi feito pela Fundação Itaúsa; em seguida, chegaram outros R\$ 500 mil, do Instituto Ibirapitanga

Por Clayton Vilarino — De Buri (SP)
13/04/2025 09:02 - Atualizado 13/04/2025 09:02



Institutos privados apoiam projeto Transição Tropical | Valor Econômico

Valor Econômico | Agro | POR GOBORU AL

Fazenda Lagoa do Sino, da UFSCar, vira laboratório de agricultura regenerativa

Propriedade doada pelo escritor Raduan Nassar à universidade pública une pesquisa à produção orgânica para "revolucionar" a agricultura tropical

Por Clayton Vilarino — De Buri (SP)
13/04/2025 09:02 - Atualizado há 3 horas



Fazenda Lagoa do Sino, da UFSCar, vira laboratório de agricultura regenerativa | Valor Econômico

Search | Valor | Agribusiness

Lagoa do Sino becomes hub for regenerative agriculture

Donated farm combines research and organic production to reshape tropical farming

By Clayton Vilarino, Globo Rural — Buri, São Paulo
04/14/2025 01:00 PM - Updated on one month ago



Lagoa do Sino becomes hub for regenerative agriculture | Valor International

Reportage

Agriculture régénérative au Brésil : « Je crois que nous sommes sur le bon chemin »

Au sud du pays, qui accueille la COP30. Jusqu'au 21 novembre, le campus Lagoa do Sino se revendique comme l'épicentre de la « transformation » de l'agriculture brésilienne, respectant les sols et les saisons.

Par Chantal Rayes envoyée spéciale à Buri (Etat de São Paulo)
publié le 13 novembre 2025 à 10h23



Le professeur Waldir Chirra (à gauche) et le directeur de la ferme scolaire Lagoa do Sino, João Paes

Par Chantal Rayes
envoyée spéciale à Buri (Etat de São Paulo)

« Cela n'avait pas de sens pour nous de planter du soja pour engraisser les porcs en Chine. » Ce bon mot, allusion à la monoculture du grain dont le Brésil est devenu le plus grand producteur mondial, arrache un sourire un peu narquois au directeur du campus Lagoa do Sino, Alberto Carmassi. Et pour cause : cette école d'agronomie située à environ 270 km de São Paulo se revendique comme l'épicentre de la « transformation » de l'agriculture brésilienne, hautement dépendante des pesticides, de l'eau et de la terre. Nous sommes dans le sud-ouest pauliste, à la croisée de deux écosystèmes menacés par ce modèle, la forêt atlantique et la savane du

Reportagem para o jornal francês Liberation

SEGUNDA 16 FEV 09:13



TÉCNICA PARA COMUNICAR O AVANÇO NA PRODUÇÃO DO AGRO

VÉSPERAS DO CARNAVAL | PRODUTOR DO PR ACELERA COLHEITA DE SOJA PARA PLANTAR

COTACÃO	NYORK	NYORK	NYORK	NYORK	US\$	€	SÃO PAUL
SOJA	ALGODÃO	CAFÉ	ACÚCAR	SUCO DE LARANJA	DÓLAR COMERCIAL	EURO	IBOVESPA
12.15	62.17	297.55	13.87	182.80	5.23	6.20	13684.90
+0.10	+0.10	+0.83	+0.65	+0.65	+0.00	+0.00	+0.00

Técnica para comunicar o avanço na produção do agro

Entrevista sobre o lançamento do programa Vozes da Transição | AgroMais

APOIADORES

O Instituto Folio tem o apoio financeiro de organizações filantrópicas e empresas alinhadas à transformação do sistema agroalimentar.

Os recursos são destinados ao desenvolvimento de pesquisa aplicada, formação, comunicação, monitoramento técnico e fortalecimento institucional.

instituto
ITAÚSA

IBIRAPITANGA

**OPEN SOCIETY
FOUNDATIONS**



PORTICUS

icci Instituto Cultura
Comunicação
& Incidência

 **climataworks**
FOUNDATION

ORGÂNICOS
raian

PERSPECTIVAS FUTURAS

O ano de 2026 já marca uma nova etapa na trajetória do Instituto Folio. Depois de um ciclo voltado à construção de bases técnicas, institucionais e operacionais, entramos em um período de amadurecimento das iniciativas já iniciadas - um momento de colher aprendizados para escalar nossa atuação.

Entre as prioridades para este ano estão:

- **ampliação da governança** institucional e **fortalecimento das estruturas** de longo prazo;
- **aprofundamento científico** das pesquisas e sistemas em desenvolvimento;
- expansão do diálogo com **novos parceiros, produtores, universidades, empresas e formuladores de políticas públicas;**
- **fortalecimento da comunicação** das descobertas, aprendizados e resultados construídos até aqui;
- avaliação e incidência sobre regulações estratégicas para **destravar a transição para modelos agrícolas de base biológica;**
- **consolidação e amadurecimento** das iniciativas em andamento;
- disseminação de conhecimentos, metodologias e experiências para **novas localidades e territórios.**

GOVERNANÇA E GESTÃO

TIME

A equipe da Folio foi reforçada para responder de forma mais rápida e eficiente às demandas crescentes da organização, com apoio nas áreas de gestão, operações e financeira.



Luis Barbieri é sócio co-fundador da Raiar Orgânicos, uma das maiores empresas de proteínas orgânicas do país, e idealizador do Instituto Folio. Formado em Engenharia de Produção pela UFSCar, construiu sua carreira na multinacional Louis Dreyfus Company (LDC), onde foi head de todas as operações de comercialização de grãos no Brasil. Também foi responsável pela implementação de operações de grãos na China e na Índia pela mesma empresa.



Bettina Barros é jornalista pela Fundação Cásper Líbero e pós-graduada em Economia Comportamental pela FIA. Passou por rádio e TV e contribuiu com diferentes veículos entre 1997-1999 na Europa e no Oriente Médio. Recebeu quatro prêmios de sustentabilidade e agricultura pelo jornal Valor Econômico. Desde 2019 dedica-se à comunicação de projetos de agricultura regenerativa e inovação.



Mateus Aleixo é engenheiro agrônomo formado pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Atua como técnico de campo na Folio, integrando o projeto Transição Tropical em parceria com a FELS, desenvolvido na Fazenda Escola Lagoa do Sino. Trabalha com sistemas produtivos sustentáveis, com foco no manejo regenerativo orgânico aplicado a grandes culturas, principalmente soja e milho.



Maurílio Antônio de Melo Souza é tecnólogo em Agroindústria pela Fatec Capão Bonito e engenheiro de Biosistemas pelo Instituto Federal de São Paulo (IFSP). Possui expertise em microbiologia agrícola e controle de qualidade em alimentos, com foco em pesquisas sobre o aproveitamento de resíduos agroindustriais para adubação de plantas e também formulação de meios de cultura de baixo custo para a multiplicação de *Bacillus thuringiensis*.



Anita Martins é formada em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Viçosa. Atuou por 10 anos no setor privado, onde aprofundou sua visão sobre o agronegócio brasileiro. Trabalhou como trader de pluma de algodão e de óleo de soja na Louis Dreyfus Company (LDC), foi gerente de vendas e especialista de inovação e de projetos no setor de bebidas na Ambev, e, por fim, coordenou um projeto estratégico para usinas de cana de açúcar na Raízen.

GOVERNANÇA E GESTÃO

TIME

A equipe da Folio foi reforçada para responder de forma mais rápida e eficiente às demandas crescentes da organização, com apoio nas áreas de gestão, operações e financeira.



João Dourado É executivo com mais de 18 anos de experiência em finanças, governança corporativa e gestão estratégica. Atuação em Conselhos de Administração e Comitês Financeiros/Fiscais, com forte capacidade de liderança, desenvolvimento de equipes e estruturação de políticas e processos operacionais. Experiência em empresas de grande porte nos setores de infraestrutura, construção, ESG e alimentos, com destaque em finanças, controladoria e gestão corporativa.



Nicole Esteves é Publicitária, com sólida trajetória em Comunicação e Estratégias Digitais, acumulando 16 anos de experiência no mercado. Ao longo de sua carreira, atuou com grandes marcas dos setores de varejo, alimentação, tecnologia, terceiro setor, etc; Desenvolveu análises estratégicas, liderou projetos e coordenou equipes multidisciplinares, com foco em resultados e posicionamento de marca.



Daniel Suda Engenheiro agrônomo em formação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Atua como estagiário na Folio, atendendo o projeto Transição Tropical em parceria com a Fazenda Escola Lagoa do Sino. Trabalha com sistemas produtivos sustentáveis com enfoque com uso de bioinsumos aplicado a grandes culturas, principalmente soja e milho.



Ana Laura Ribeiro é Graduada em Administração, com pós-graduação em Gestão de Pessoas e Psicologia Organizacional, possui experiência na área financeira, com atuação em contas a pagar, contas a receber e faturamento. Apresenta sólida vivência em rotinas administrativas e financeiras, aliada a conhecimentos em gestão de pessoas e comportamento organizacional, contribuindo para a otimização de processos e o aprimoramento dos resultados organizacionais.



Fiamma Schulomei Graduada em Administração pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Atua como estagiária no Instituto Folio, contribuindo com atividades administrativas e financeiras e apoiando a organização de processos internos. Também foi diretora de Gestão de Pessoas do Centro Acadêmico de Administração e participa de projetos de extensão universitária, atuando como diretora de Captação de Clientes no Lagoa Digital e assessora do Engenheiros Sem Fronteiras (ESF)

GOVERNANÇA E GESTÃO

CONSELHEIROS

Estruturamos um conselho consultivo, que tem como objetivo garantir que nossas ações mantenham-se alinhadas ao nosso propósito e com responsabilidade financeira.

São 8 conselheiros com expertises complementares, experiência executiva e profunda capacidade de análise e interpretação de cenários.



Felipe Alves

Engenheiro de Minas com mestrado pela Colorado School of Mines, tem mais de 20 anos de liderança no setor privado e em associações setoriais. Foi o primeiro presidente da Comissão Brasileira de Recursos e Reservas e é Sócio Presidente do Grupo Frontera, atuante em fertilizantes, mineração e transição energética. Fundou a Morro Verde Fertilizantes, maior produtora de adubos fosfatados orgânicos do Brasil, e é cofundador e Diretor Geral da Fundação Brasil Meu Amor.



Marcus Menoita

Marcus Menoita é sócio-fundador e CEO da Raiar Orgânicos. Com mais de 25 anos de experiência no setor de logística e armazenamento de grãos, foi fundador e CEO da NovaAgri, empresa adquirida pelo grupo Toyota em 2015. Empreendedor por natureza, decidiu aplicar sua experiência em gestão e inovação ao setor de alimentos sustentáveis, criando a Raiar, a maior produtora de ovos orgânicos do Brasil — mesmo sem nunca ter tido uma galinha antes.



Marcelo Behar

Advogado e especialista em políticas públicas, atua como Consultor Sênior do WBCSD e do CEBDS para a COP30. Foi Vice-Ministro de Assuntos Estratégicos e líder da Campanha Federal de Desarmamento. Tem 15 anos de experiência executiva em sustentabilidade, com passagens por CSN e Natura. Cofundou a Ambition Loop Brasil e coordena o Fórum de Governança Climática da FGV-SP. Integra conselhos do Instituto Ethos e o WWF-Brasil.



Natália Dias

Com 30 anos de experiência em banco de investimentos, atuou no Brasil, EUA, Inglaterra e África. Foi Diretora de Mercado de Capitais do BNDES, liderando também as áreas de Captação, Internacional, RI e Reestruturação de Crédito. Entre 2012 e 2023, foi Diretora de Energia e Infraestrutura para a América Latina e, posteriormente, CEO do Standard Bank Brasil e membro do Comitê Executivo do Standard Bank International. É conselheira na Iguá Saneamento e Future Climate, e atua como pesquisadora-sênior do Núcleo África do CEBRI.



Ludmila Rattis

Doutora em Ecologia pela UNICAMP, com doutorado sanduíche na Carleton University (Canadá) e bolsa CAPES, é mestre em Entomologia pela USP Ribeirão Preto e bióloga pela UEMG. É pesquisadora no Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM) e cientista no Woodwell Climate Research Center, em Massachusetts (EUA). Sua pesquisa foca nos efeitos da paisagem sobre o clima, a produção de alimentos e a biodiversidade. Em 2018, recebeu o Prêmio Marcio Ayres da ABECO pelo melhor artigo publicado na *Perspectives in Ecology and Conservation*.



Paulo Borges

É produtor rural de Goiás, membro do Grupo Associado de Agricultura Sustentável (GAAS) e um dos fundadores da Katu.



Plínio Ribeiro

Plínio Ribeiro é cofundador e CEO da Biofílica Ambipar Environment, empresa pioneira no desenvolvimento de projetos de carbono no Brasil. Também é cofundador da Aliança Brazil NBS, que reúne desenvolvedores comprometidos com um mercado de créditos de carbono de alta integridade ambiental. Membro cofundador do Instituto Escolhas e líder do comitê de sustentabilidade da Sociedade Rural Brasileira, é formado em Administração pelo INSPER e mestre em Administração Pública e Meio Ambiente pela Universidade de Columbia e pelo Earth Institute (EUA).



Murillo Luchese

Engenheiro Agrônomo (UFMT) com especialização em Gestão do Agronegócio (UFV), possui 17 anos de experiência na LDC, atuando em Inteligência de Mercado, Originação de Grãos e Comercialização de Insumos. Nos últimos 4 anos, atuou como Diretor Comercial, Suprimentos e Implantações na Sierentz Agro Brasil. Foi responsável pela Gestão de Risco, logística de grãos e fertilizantes, implementação de ESG e projetos estratégicos como irrigação, ILP, algodão, sementes e biofábricas. Desde 2021, é Advisor da Grão Direto, acompanhando a digitalização e o uso de IA na comercialização de grãos.



o futuro da agricultura é orgânico

@folio.orgnicos



www.folio.agr.br

